
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

EXPRESSÃO DE UM GENE MARCADOR EM FÍGADO DE RATO WISTAR APÓS ADMINISTRAÇÃO COM LIPOSSOMOS

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA;ADRIANA RINFLERCH,MARCOS DUARTE,MATÍAS MELENDEZ,URSULA MATTE,ROBERTO GIUGLIANI, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

O fígado tem um papel preponderante na metabolização de substâncias e produção de proteínas séricas. Por isso, é um órgão alvo para terapia gênica tanto de doenças hepáticas quanto de outras que envolvem proteínas secretadas. O objetivo desse trabalho é avaliar a eficiência de transferência gênica de um gene marcador, Green Fluorescent Protein (GFP), utilizando um vetor não viral (lipossomo). Neste estudo foram tratados 3 animais com dois métodos de administração: asperção in situ e intravenoso (veia porta). O plasmídio pTracer-CMV2 com o gene marcador da GFP foi veiculado com o lipossomo catiônico Lipofectamine2000 (Invitrogen). A avaliação foi feita por microscopia de fluorescência. Os tecidos avaliados foram o fígado, o baço e o rim de cada animal. A análise histológica demonstrou uma transferência gênica eficiente no fígado utilizando a técnica de administração in situ. A administração endovenosa demonstrou uma fluorescência concentrada no endotélio vascular. Também foi comprovada a presença não desejada do vetor no baço, em ambos os métodos. Concluímos que a transferência gênica utilizando a administração in situ é mais adequada do que a administração via veia porta, pois apresenta uma expressão mais localizada.